

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
DOI 10.22533/at.ed.1842025091	
CAPÍTULO 2	13
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025092	
CAPÍTULO 3	22
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1842025093	
CAPÍTULO 4	34
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.1842025094	
CAPÍTULO 5	53
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
DOI 10.22533/at.ed.1842025095	
CAPÍTULO 6	63
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
DOI 10.22533/at.ed.1842025096	

CAPÍTULO 7.....	76
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.1842025097	
CAPÍTULO 8.....	85
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.1842025098	
CAPÍTULO 9.....	108
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025099	
CAPÍTULO 10.....	123
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.18420250910	
CAPÍTULO 11.....	139
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.18420250911	
CAPÍTULO 12.....	153
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.18420250912	

CAPÍTULO 13.....	167
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250913	
CAPÍTULO 14.....	177
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250914	
CAPÍTULO 15.....	193
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
DOI 10.22533/at.ed.18420250915	
CAPÍTULO 16.....	199
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.18420250916	
CAPÍTULO 17.....	215
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.18420250917	
CAPÍTULO 18.....	231
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
DOI 10.22533/at.ed.18420250918	
CAPÍTULO 19.....	243
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerilúcia Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18420250919	

CAPÍTULO 20.....	253
MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.18420250920	
CAPÍTULO 21.....	269
A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
DOI 10.22533/at.ed.18420250921	
CAPÍTULO 22.....	283
OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.18420250922	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

CAPÍTULO 1

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 24/08/2020

Elisangela Alves dos Reis

Universidade Paranaense – UNIPAR
Umuarama – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-5913-8261>

Patrícia de Oliveira Santana

Escola Nossa Senhora Aparecida – Rede ICM
de Educação
Iporã – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-2613-6497>

Patrícia Sanches Hipolito

UPA 24HRS
Francisco Alves – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-3706>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas referentes ao processo de alfabetização e entendidas como socialmente válidas pelos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I do século XXI. Para tanto, levantou-se as seguintes problemáticas: Quais práticas pedagógicas de alfabetização são utilizadas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no século XXI? Há um único método de alfabetização socialmente válido? Para subsidiar a investigação a pesquisa se aporta nos referenciais teóricos de Pain (1985); Carvalho (2014); Scoz (1996, 2002); Nogueira (2013); Ferreiro e Teberosky (1985); Soares (2001, 2016); Bossa (1994); Bassedas (1996) e Valle (2013) e coteja os apontamentos

dos autores com uma pesquisa de campo realizada com professores da rede pública de uma cidade do Noroeste do Paraná que atuam no processo de alfabetização. O diálogo nos permitiu averiguar que os professores do século XXI em questão, não elegem um único método de alfabetização, consideram a partir das dificuldades dos alunos qual seria a estratégia potencialmente significativa para que em cada nível de escrita alfabética o aluno possa se desenvolver. A pesquisa demonstrou ainda, que apesar da diversidade de métodos utilizados pelos docentes para, há a predominância da amostra entrevistada, por métodos fônicos e analítico sintético na perspectiva do letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas. Alfabetização. Métodos de Alfabetização.

THE PEDAGOGICAL PRACTICES AND LITERACY METHODS IN THE 21ST CENTURY

ABSTRACT: The present work aims to investigate the pedagogical practices related to the literacy process and understood as socially valid by the teachers of the early years of Elementary School I of the 21st century. To this end, the following issues were raised: What pedagogical literacy practices are used by teachers in the early years of elementary school in the 21st century? Is there a single socially valid method of literacy? To support the investigation, the research is based on the theoretical frameworks of Pain (1985); Carvalho (2014); Scoz (1996, 2002); Nogueira (2013); Ferreiro and Teberosky (1985); Soares (2001, 2016); Bossa (1994); Bassedas (1996)

and Valle (2013) and compare the authors' notes with a field research carried out with public school teachers from a city in the Northwest of Paraná who work in the literacy process. The dialogue allowed us to verify that the teachers of the 21st century in question, do not choose a single method of literacy, considering from the students' difficulties what would be the potentially significant strategy so that at each level of alphabetical writing the student can develop. The research also demonstrated that, despite the diversity of methods used by teachers for, there is a predominance of the interviewed sample, by phonic and synthetic analytical methods from the perspective of literacy.

KEYWORDS: Pedagogical Practices. Literacy. Literacy Methods.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca compreender as concepções teóricas que definem os métodos de alfabetização, bem como as práticas docentes acerca da mediação nesse processo. Para tanto, levantou-se as seguintes problemáticas: Há um único método de alfabetização entendido como socialmente válido e portanto, compreendido como “melhor” a ser aplicado no processo de alfabetização? Quais práticas pedagógicas de alfabetização são utilizadas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no século XXI? Ao tratar de métodos e a construção do processo de alfabetização analisa-se o que diferentes teóricos pensam a respeito, diante das dificuldades de aprendizagem ainda existentes nas salas de aulas. Para tanto, metodologicamente investigamos práticas docentes de alfabetização do 1º e 2º ano, a fim de refletir sobre o processo de alfabetização, recursos potencialmente significantes e os métodos utilizados.

“O processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação” (PAÍN,1985, p.11). De acordo com a autora, o não aprender impossibilita o sujeito de realizar as funções sociais transmitidas por meio da educação.

A função da aprendizagem, no entanto, está muito além da repetição e cópia mecânica, mas a formação de seres pensantes, autônomos, críticos, que vejam sentido na aprendizagem, a falta de significação no aprender é o que gera as várias dificuldades neste processo de ensinagem.

O sistema regulamenta o início da alfabetização a partir do 1º ano do ensino fundamental I, no entanto, é importante que a criança tenha passado pela Educação Infantil para adquirir os pré-requisitos necessários para uma maturação biológica que venha a possibilitar uma alfabetização.

Nesse contexto é importante compreendermos os processos educativos, a maneira como a criança aprende, tendo um olhar voltado para todos os contextos social, cultural, econômico e psicológico. Quando analisamos esse contexto, mapeamos as dificuldades enfrentadas e elencamos estratégias que facilitem o

educando a alcançar uma aprendizagem significativa que valoriza a vivência do sujeito.

2 | ASPECTOS TEÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO: HÁ UM ÚNICO E MELHOR MÉTODO ELEITO?

Diferentes são as teorias e métodos que norteiam a alfabetização e buscam compreender como a criança aprende, seja por associação, pela ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento ou pela interação do aprendiz com o objeto do conhecimento intermediado por outros sujeitos. Mas, e quando mesmo após a utilização de diversos métodos a criança continua sem aprender? O que fazer? Quais estratégias utilizar para que o conteúdo faça sentido para esta criança?

“Como é possível? Como funciona? Nada faz sentido para as crianças, mas os pais, a professora, as escolas exigem que elas aprendam a ler. E lá se vão repetindo, copiando, soletrando, adivinhando, pensando, até que aprendem. Ou não”. (CARVALHO, 2014, p. 15).

É preciso repensar a prática pedagógica, seja antes, durante e depois da aplicação da metodologia, buscando analisar não somente os que aprenderam, mas com foco maior nos que não aprenderam, independente se é a maioria dos alunos ou a minoria, é necessário estudar a causa do não aprendizado, estratégias significativas de alfabetização são necessárias nesse processo.

Como afirma CARVALHO, 2014, p.17 “já não se espera que um método milagroso seja plenamente eficaz para todos. Tal receita não existe”, cada criança aprende no tempo e de maneiras diversificadas, cabendo, no entanto, ao professor ter um conhecimento teórico e metodológico de tudo o que envolve a alfabetização, para então aplicar em sua prática o que melhor auxilie o indivíduo em seu processo de aprendizagem. E este olhar do professor não pode voltar-se apenas no erro, mas no porquê do erro, e buscar nas entrelinhas das dificuldades apresentadas os fatores que estão inibindo este sujeito de aprender.

A psicopedagogia área que estuda o ato de aprender e ensinar, bem como, investiga os fatores causadores das dificuldades de aprendizagem, não lida com os “erros” em si, mas analisam o sujeito, a família, o professor, um trabalho complexo que busca enxergar um todo, cada aspecto, cada contexto e o professor necessita deste olhar sensível a cada sintoma dado pelo aluno, não vendo o erro como uma impossibilidade do mesmo em aprender, mas como uma possibilidade de evolução.

“A partir do momento em que respeitar a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram, e souber trabalhar esse limite, introduzindo propostas de trabalho ricas e desafiadoras, poderão transformar os erros dos alunos em algo construtivo” (SCOZ, 1996, p. 16).

Vemos que Scoz (1996) ressalta a importância do respeito para com o tempo do aluno em aprender, refletindo no erro do mesmo para a construção de uma proposta metodológica que esteja de acordo com os limites e níveis da criança. Isso nos remete a pensar na teoria epistemologia genética de Jean Piaget, pensador que trouxe grandes contribuições para a educação, com seus estudos dos níveis de desenvolvimento infantil.

De acordo com Nogueira (2013), a teoria construtivista de Piaget vê o sujeito como o construtor do seu próprio conhecimento, partindo das relações do indivíduo com o meio, reconhecendo que para um desenvolvimento cognitivo, uma aprendizagem, a criança necessita estar com uma maturação biológica, e este processo acontece por meio das etapas vividas, os quais são adquiridas novas habilidades. Piaget partiu de observações com crianças de idades semelhantes, as quais cometiam os mesmos erros, que para elas tinham uma lógica. Nesse contexto, o construtivismo procurou entender a construção desta lógica infantil, para assim compreender o processo de aquisição do conhecimento.

O conhecimento humano se dá conforme o amadurecimento biológico do sujeito, desenvolvimento o qual de acordo com os pensamentos de Piaget, ocorrem de maneira contínua em um processo de assimilação, acomodação e equilíbrio que vão gerando novas estruturas cognitivas durante as várias etapas do desenvolvimento humano, de acordo, no entanto com os estímulos recebidos pelo meio.

Partimos do pressuposto de que a maturação biológica desse sujeito é primordial para a alfabetização, considera-se o desenvolvimento cognitivo de acordo com a idade cronológica do sujeito, analisando os fatores internos e externos que favorecem ou inibem o processo de aprendizagem, bem como a obtenção de todos os pré-requisitos (desenvolvimento psicomotor) necessários para ser alfabetizada.

“O sujeito e o objeto não são dados como instâncias originariamente separadas. Pelo contrário, eles se discriminam justamente em virtude da aprendizagem e do exercício”. (PAIN, 1985, p.21). As condições externas, que são os estímulos, e as internas definidas como o próprio sujeito, corpo, cognição e comportamentos são fatores necessários para a aprendizagem, os quais precisam ser estudados para então compreender as causas das dificuldades de aprendizagem. Portanto, tais fatores não podem ser analisados isoladamente e como algo permanente.

O não aprender é entendido como um sintoma o qual é indicativo de uma série de problemas advindos de diversos fatores, que precisam ser analisados como hipóteses para as dificuldades presentes nesse processo de alfabetização, não visto como “erros”, mas como inibições advindas dos vários contextos orgânicos, psicológicos, sociais e familiares. (PAIN, 1985).

Mesmo assim, é sabido que para alguns professores o não aprender é visto como uma impossibilidade da criança, não se preocupando em compreender os fatores

envolvidos neste processo que geram a dificuldade, e assim continuam com velhas práticas e métodos tradicionais, que não valorizam a maneira da criança aprender.

Os primeiros métodos tradicionais visavam compreender como os professores alfabetizam, mas após as contribuições de Ferreiro os holofotes foram direcionados para indagar como a criança aprende. Para a autora, o alfabetizar gira em torno da representação que a criança faz do mundo, traduzindo em imagens e palavras. Ferreiro e Teberosky (1985) em seus estudos opõem-se ao conceito de uma alfabetização baseada no codificar e decodificar a língua escrita, para as autoras isso tratava-se de uma aprendizagem mecanicista que não favoreciam a compreensão do que se lia.

[...] pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu. (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985, p. 11).

A psicogênese da língua escrita teoria criada por Ferreiro e Teberosky, baseada no construtivismo de Piaget, valoriza o que a criança sabe, o professor não é visto como o detentor de todo conhecimento, mas o aluno antes mesmo de adentrar a sala de aula já traz consigo sua maneira de ler e representar o mundo.

Em suas investigações, Ferreiro e Teberosky buscavam compreender como crianças de 4 e 6 anos percebiam a escrita, e assim chegaram a compreensão que mediante a interação do sujeito com o objeto de estudo as crianças formulam hipóteses de escrita e leitura. O que para muitos podem ser considerados erros, para a psicogênese são hipóteses de escrita, na qual por meio de estímulos o indivíduo aos poucos constrói/adquire o seu conhecimento.

Diante disso, há um único método para se alfabetizar? De acordo com Carvalho (2014) alfabetizar é um campo para invenções e criatividade, onde por meio da prática e observação os professores criam o seu próprio caminho, adaptando e inovando velhos métodos. “[...] a importância do domínio da prática, por meio da qual professores modificam, enriquecem o que aprenderam no estudo teórico, valendo-se da experiência e da observação” (CARVALHO, 2014, p.18), o que não pode é se prender a métodos engessados de décadas atrás pensando que o mesmo será eficaz para os alunos de hoje, a “clientela” mudou e a maneira de alfabetizar também precisa mudar.

Um professor comprometido com a alfabetização significativa dos seus alunos,

avalia sua prática pedagógica, de modo a analisar os métodos que surtiram bons resultados e os que precisam ser mudados, buscando olhar atentamente cada criança compreendendo suas dificuldades, e partindo disso desenvolvendo estratégias que favoreçam no processo de aprendizagem.

Diversos são os recursos e métodos que podem ser utilizados para alfabetizar, o professor frente a sua prática necessita refletir qual o mais adequado para a realidade que se encontra; qual o tipo de leitor que pretende formar, o que apenas decodifique a língua escrita, ou compreenda o que leu.

A dinâmica em sala de aula é trabalhosa, são diferentes alunos, com diferentes necessidades e o professor tendo que mediar cada situação, mantendo-se sempre em constante interação com os alunos, adaptando suas estratégias para atender os vários estilos de aprendizagem.

Manter um olhar atento a singularidade dos alunos, a forma e o tempo em que cada um aprende é de suma importância para o alcance de uma aprendizagem significativa, que não busque apenas o trabalho mecanizado, mas um trabalho lúdico, com sentido para o educando. Compreender a necessidade desta criança favorece para um planejamento com atividades intencionais, que venha atrair e provocar o indivíduo ao aprendizado (SOARES, 2001).

3 | A PRÁXIS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Nesta narrativa procuramos por meio de entrevista, dirigida à professores do 1º e 2º ano da rede pública municipal de uma cidade da Região Noroeste do Paraná, destacar uma amostra das práticas pedagógicas de alfabetização empregadas, que desvela como ocorre os processos de alfabetização cotidianos. Há a eleição de um único método de alfabetização? Quais são as metodologias mais utilizadas nesse contexto?

Para a pesquisa procuramos entrevistar seis professores atuantes na área da alfabetização, todas com uma larga experiência no campo da educação, com tempo de atuação entre 8 e 42 anos. Destinou-se a elas, seis perguntas, sendo 1 de múltipla escolha e 5 dissertativas, as quais foram respondidas por três professoras do 1º ano que se apresentam nesta pesquisa identificadas com as letras C, I, R, e três do 2º ano, retratadas como A, B, e N.

PROFESSORES	TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR ALFABETIZADOR
C	4 anos
I	10 anos
R	8 anos
A	10 anos
B	20 anos
N	10 anos

Quadro 1- Amostra da pesquisa de Campo- Professores de Alfabetização.

Fonte: Organização das Autoras, 2018.

Como mostrado no quadro acima, notasse que as mesmas apresentam um currículo extenso de atuação nesta área da alfabetização, com isso trazem uma bagagem de experiências aplicadas durante esta prática pedagógica, um pouco das quais foram compartilhadas nesta entrevista.

Quanto as concepções/ métodos de alfabetização destacados na questão 1, averiguamos que os professores baseados nos diferentes métodos, criam sua própria metodologia e não ficam engessados a uma só concepção, como salienta Soares (2016), em uma entrevista realizada para a Revista Educação, “é preciso ter vários métodos para alfabetizar”, nota-se assim que os professores hoje procuram incorporar de cada método, o que melhor se enquadra no perfil de seus alunos.

Como coletados nesta primeira pergunta, as professoras A e R utilizam de todos os métodos citados, os quais foram: Método das boquinhinhas (fônico), que se utiliza de estratégias fônicas (fonema/som), e visuais (grafema/letra), onde como mostra Carvalho (2014) “a ênfase é ensinar a decodificar os sons da língua, na leitura, e a codifica-los, na escrita”. O método analítico sintético na perspectiva do letramento, que parte da análise das partes mais complexas, (texto, frase), para depois se chegar as menores (palavra, letra, sílaba). O método analítico, que parte de unidades de análise maiores para depois decompô-las em unidades cada vez menores (frase, palavra, sílaba, letra). E o método sintético; o qual visa, como salienta Carvalho (2014), “ensinar a combinatória de letras e sons”, o método utiliza-se das unidades simples letras, sílabas e palavra.

A professora B trabalha com os métodos da boquinha (fônico), analítico sintético na perspectiva do letramento e com o analítico (frase, palavra, sílaba, letra); professora C utiliza-se dos métodos analítico sintético na perspectiva do letramento, analítico (frase, palavra, sílaba, letra) e com o sintético (letra, sílaba, palavra);

professora I utiliza os métodos da boquinha e o sintético (letra, sílaba, palavra); e a professora N, trabalha com a junção de diferentes métodos especialmente fônico e silábico (principal parte a ser estudada é a sílaba).

A questão 2, referente as dificuldades de aprendizagem mais recorrentes na aprendizagem, foram citados alunos com falta de interesse, salas lotadas, imaturidade, alunos desmotivados, indisciplinados, carentes de afeto, sem os conceitos básicos necessários para o processo de leitura e escrita, falta de atenção, falta de uma relação entre escola e família, incentivo familiar e dificuldades na fala. Diferentes são as dificuldades apresentadas na aprendizagem como também os fatores causadores, como salienta Scoz (2002, p.22), “[...] é preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/ sociais”.

Tem crianças que mesmo matriculadas no 1º ano ainda não se encontram prontas para ser alfabetizada, e assim apresentam imaturidade para aprender determinado conceito, como já foi dito, ela passa por fases até se chegar a uma maturação biológica completa, e é preciso respeitar este tempo e estimular esta criança de diversas maneiras, buscando um trabalho psicomotor, visto que este é a base que fornecerá os conceitos básicos para uma alfabetização de qualidade.

O papel da família neste processo também é de suma importância, o mostrar interesse pela educação dos filhos, comprometimento, disponibilidade em auxiliar e motivar a criança faz toda a diferença no ensino, como afirma Bossa (1994, p.35), “O conhecimento e o aprendizado não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca”.

A 3ª questão, referente aos meios utilizados na intervenção destas dificuldades, foram apresentados encaminhamentos para especialistas, atendimento individualizado, escolha de outros métodos, conversa com os pais, trabalho com material concreto e jogos, salas de recuperação em contra turno e incentivo ao aluno de maneiras diversificadas. E assim como afirma Bassedas (1996, p.29), “o professor tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento de todos os seus alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos”, é dever dos professores buscarem meios para que os alunos aprendam, e diante das dificuldades de aprendizagem um olhar atento ao desenvolvimento do aluno, contribui para uma estimulação adequada.

Destacamos a importância deste olhar no processo de educação, uma visão que não enxerga a dificuldade como um fracasso do aluno, mas como uma oportunidade de crescimento. Saber reconhecer a dificuldade, compreender a causa seja fatores internos ou externos que influencia neste não aprender, já é o começo para uma intervenção.

Na questão 4, referente a como o professor vê a alfabetização acontecendo, foram relatados que a alfabetização não acontece somente na escola e sim no dia a dia da criança, tendo o professor que adaptar o seu ponto de vista ao da criança, reconhecendo seu progresso na leitura, escrita e interpretação de texto, como em outras pequenas descobertas significativas. Relataram também os projetos e formações como o pró-letramento, o PNAIC e a BNCC que fornece aos professores uma nova visão da alfabetização.

Isso nos revela que alguns professores veem o aluno não como uma tabua rasa, mas como um sujeito que traz uma bagagem a qual precisa ser explorada, compreendida nos pequenos progressos de acordo com tempo e os limites de cada aluno. Ferreiro e Teberosky (1986), diferente das outras teorias que buscavam compreender como o professor ensina, as autoras mudaram o foco para como a criança aprende, reconhecendo isto como imprescindível para um aprendizado significativo.

Outro ponto importante relatado nesta questão foi a frustração do professor em ver que o avanço da criança não acontece devido a um agravamento na saúde que inibe o aprendizado da mesma, bem como a falta de conhecimento do professor para trabalhar com esta criança. Encaminhar um aluno para o atendimento especializado seja de fonoaudióloga, psicólogo, neurologista, psicopedagoga e continuar com um trabalho dessocializado não adianta de nada, o professor precisa de uma direção para se trabalhar com esta criança e o profissional especialista necessita fornecer isso a ele, o trabalho só apresentará bons resultados se for um trabalho conjunto de toda equipe multidisciplinar.

A 5ª questão, referente ao que pode ser mudado/melhorado para o alcance de uma alfabetização significativa, as professoras citaram, a participação da família, professores com uma melhor capacitação, formações continuadas voltadas para a alfabetização, troca de experiência entre professores, menor número de alunos em sala, salas de informática que funcionem e unificação da Educação Municipal.

Diante de tudo o que foi apresentado são muitos as mudanças que precisam acontecer, algumas dependem das secretarias e núcleos de educação, já outras os próprios professores podem estar realizando, como iniciativas que motive a família a participar da vida escolar dos filhos, geralmente vemos que os pais são sempre chamados as escolas para ouvirem reclamações das professoras sobre seus filhos ou para reuniões extensas e cansativas os tais “chá de cadeira”. O porquê não montar um projeto que envolva a família com dinâmicas, jogos e brincadeiras as quais os pais e professores realizem com as crianças de modo a mostrar aos mesmos a importância da família na vida escolar de seus filhos.

Temos a nosso favor hoje uma ampla fonte de pesquisas, onde são encontradas diversas ideias e trocas de experiências para o trabalho na alfabetização.

São necessárias mais formações continuadas com este enfoque, mas o professor também pode buscar outras formas para se qualificar, visto que não é somente a criança que aprende, mas o professor diante de sua prática também aprende.

Na 6ª e última questão, a qual pediu no mínimo 3 sugestões de metodologias lúdicas utilizada pelos mesmos na alfabetização, a professora A citou músicas, danças e teatros; a professora B utiliza jogo de palavras, dramatizações e canção para as famílias silábicas; professora C citou músicas, jogos e contação de histórias; a professora I utiliza-se de jogos e brincadeiras pedagógicas, músicas, dramatizações, desenhos e histórias; a professora N citou atividades contextualizadas, dinâmicas que envolva os alunos e atividades artísticas como teatro, dança e músicas; e a professora R, utiliza picolé da leitura, caixa matemática e caixa mágica. Isso nos revela que os professores hoje, compreendem a importância da ludicidade neste processo de alfabetização, como uma forma de facilitar a aprendizagem do indivíduo.

Analisando as fases do desenvolvimento da inteligência segundo Piaget, a criança a ser alfabetizada se encontra no estágio pré-operatório, período da representação, da linguagem, da socialização como dos jogos simbólicos. Para Piaget nesta fase a criança se encontra com uma inteligência prática, como afirma Nogueira (2013, p.68),

A inteligência prática desempenha um importante papel nesta fase. Essa inteligência de um lado prolonga a inteligência sensório motora do período anterior (pré-verbal) e, por outro lado prepara a criança para as noções técnicas que se desenvolverão até a vida adulta.

O jogo e as brincadeiras são métodos que facilitam a construção do conhecimento da criança, visto que no lúdico a mesma explora, cria, faz e refaz. Através da ludicidade como de métodos diversificados, a criança sente-se atraída, despertando nela o desejo em aprender.

Nesta seção, identificamos características da atuação e formação do docente que atua na alfabetização do ensino fundamental I. Aferimos que alguns professores alfabetizadores de uma cidade da região Noroeste do Paraná, não se prendem a uma só metodologia e que os métodos da boquinha (fônico) e o analítico sintético na perspectiva do letramento são os mais utilizados na rede municipal, sendo os mesmo aplicados de acordo com a necessidade da criança, visto que os professores se atentam as dificuldades apresentadas pelos seus alunos e buscam estratégias que auxiliem neste processo de alfabetização. Notou-se também o reconhecimento da importância do lúdico para uma aprendizagem significativa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou por meio de pesquisas bibliográficas e de campo,

conhecer as práticas pedagógicas e os métodos de alfabetização utilizados no século XXI, analisando de início as concepções teóricas dos métodos de alfabetização e a partir da pesquisa de campo, identificou-se algumas práticas metodológicas utilizadas pelos docentes.

É visto que durante anos, vários teóricos procuravam por meio de estudos, pesquisas, observações, encontrar a melhor metodologia para o processo de alfabetização, até que chegaram à conclusão que nenhum método é eficaz para todos, cada criança tem seu tempo e seu jeito de aprender, o professor, no entanto, reconhecendo esta diversidade em sala, necessita conhecer estes métodos, buscando aderir o que melhor se enquadra a sua realidade.

Diante de tudo o que foi coletado durante a pesquisa de campo, os professores entrevistados mostraram não se prender a uma única metodologia, reconhecem a necessidade de um olhar atento a maneira que a criança aprende e buscam meios que facilite neste processo de alfabetização.

Um olhar atento as necessidades de cada aluno, favorece para uma intervenção adequada, onde o erro e o não aprendido não podem ser vistos como uma incapacidade do aluno, mas como meio que dará suporte para um aprendizado significativo.

Cabe ao professor, estimular os vários aspectos de seus alunos, buscando diferentes recursos potencialmente significantes, com estratégias facilitadoras que auxilie esta criança a aprender. Um trabalho lúdico nesta fase, possibilita a construção do conhecimento na criança, visto que a mesma se sente motivada por meio da brincadeira, onde cria possibilidades, imagina, e refaz até se chegar ao acerto, este contato com o meio, com o objeto, com o outro é o que conduz a uma aprendizagem significativa. Assim, o melhor método pode ser compreendido como aquele e/ou aqueles que permitem o desenvolvimento qualitativo e quantitativo e que contribuirá para a formação integral da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. (1985). **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, RS: Artes Medicas.

BASSEDAS, Eulália. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

BOSSA, Nádía A. **Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**/Marlene Carvalho. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teoria da aprendizagem – um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. Curitiba: InterSaberes, 2015. – (Série construção histórica da educação).

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**/Sara Paín; tradução Ana Maria Netto Machado. – Porto Alegre: Artmed, 1985. 86 p.; 23 cm.

REVISTA EDUCAÇÃO. **Entrevista com Magda Soares**, 10/2016. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/e-preciso-ter-variados-metodos-para-alfabetizar-afirma-especialista/>> Acesso em agosto de 2018.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade escolar – O Problema Escolar e de Aprendizagem**, 3a edição. Petrópolis, Vozes, 1996.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes; 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema de três gêneros**- 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da alfabetização**/Luciana de Luca Dalla Valle – Curitiba: InterSaberes, 2013. – (Série Metodologias).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

G

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

H

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

I

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

J

Jovem agricultor 123

L

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

M

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

P

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

R

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

S

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

T

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

V

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br